

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

SEGURANÇA DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SEGURANÇA DO TRABALHO E MEIO AMBIENTE

DISCIPLINA: ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR
RESUMO
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), ter saúde não significa simplesmente a ausência de doenças, mas sim ter "perfeito bem-estar físico, mental e social". Agravos relativos ao trabalho estão relacionados a doenças ou acidentes que podem aumentar a susceptibilidade do trabalhador quando associados a alguns agentes, piorando o estado clínico. Isso pode afetar seu desenvolvimento físico, mental ou comportamental.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PERFIL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL ESPECIALIZADO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DE RISCOS DIFICULDADES VIVENCIADAS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO
AULA 2 INTRODUÇÃO O QUE SÃO DOENÇAS OCUPACIONAIS X DOENÇAS PROFISSIONAIS PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR ACIDENTE DE TRABALHO
AULA 3 INTRODUÇÃO COMO SURGIRAM AS NRS E COMO SÃO ELABORADAS QUAIS SÃO AS NORMAS REGULAMENTADORAS IMPORTÂNCIA DAS NR A QUEM SE APLICAM AS NR
AULA 4 INTRODUÇÃO ACIDENTES E DOENÇAS ASSOCIADAS AO TRABALHO LICENÇA-MATERNIDADE AUXÍLIO-DOENÇA DINÂMICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
AULA 5 INTRODUÇÃO HIGIENE OCUPACIONAL E SEGURANÇA DO TRABALHO PRATICANDO A HIGIENE OCUPACIONAL E A SEGURANÇA DO TRABALHO QUAIS SÃO AS ETAPAS DE PREVENÇÃO NA HIGIENE OCUPACIONAL COMO SE RELACIONAM A HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

AULA 6 INTRODUÇÃO FINALIDADE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR EM NÍVEL EMPRESARIAL
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● ACIDENTE fatal deve ser comunicado em 24hs. Renast Online, 30 abr. 2014. Disponível em: <http://renastonline.enasp.fiocruz.br/noticias/acidente-fatal-deve-ser-comunicado-24hs>.● BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. Nota informativa n. 90, de 18 de julho de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acamt/documentos/emfoco/SEI-MS-0010285210-nota-informativa.pdf>.● BRASIL. Portaria GM n. 737, de 16 de maio de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 maio 2001. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2076.pdf>.

DISCIPLINA: SEGURANÇA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
RESUMO
Aqui, estudaremos alguns temas que você talvez já conheça, outros não, ou ainda, algo que já tenha ouvido falar e lhe despertou curiosidade. O tema Saúde e Segurança do Trabalho é vasto, sempre traz novidades, em especial, no que se refere à legislação, por isso gera igualmente dúvidas pertinentes a determinados procedimentos. Algumas resolvemos aqui, outras você deverá pesquisar, estudar e se aprofundar no assunto. Essa também é uma maneira de aprender mais ainda.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 TRABALHO SAÚDE SEGURANÇA DO TRABALHO LEGISLAÇÃO PROFISSIONAIS
AULA 2 OBJETIVO DA SEGURANÇA DO TRABALHO ACIDENTE DE TRABALHO ATO INSEGURO CONDIÇÕES INSEGUROS PREVENÇÃO
AULA 3 DEFINIÇÃO DE ERGONOMIA FATORES HUMANOS A ERGONOMIA NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO
SISTEMA HOMEM-MÁQUINA-AMBIENTE

AULA 4

RISCOS FÍSICOS, QUÍMICOS E BIOLÓGICOS
INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE
EPI E EPC
SESMT E CIPA
GESTÃO DE RISCOS

AULA 5

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE
DOENÇAS FÍSICAS
DOENÇAS EMOCIONAIS
PCMSO
EXAMES MÉDICOS OCUPACIONAIS

AULA 6

QUALIDADE DE VIDA
DEFININDO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
OS MODELOS DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
COMPONENTES DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
PROGRAMAS DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- BENDASSOLI, P. F. Sociedade e gestão: saúde e trabalho podem caminhar juntos? GVEXECUTIVO, v 11, n. 2, jul./dez 2012. Disponível em: <http://rae.fgv.br/gv-executivo/vol11-num2-2012/saude-trabalho-podemcaminhar-juntos>.
- BRASIL. Conselho Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia. Resolução n. 437, de 27 novembro de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 nov. 1999. Disponível em: <http://normativos.confea.org.br/downloads/0437-99.pdf>.
- BRASIL. Lei n. 6.205, de 29 abril 1975. Diário Oficial de União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 abr. 1975. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6205.htm.

DISCIPLINA:

INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DO TRABALHO - NRS 10 E 12

RESUMO

Nesta aula, iremos abordar os primeiros conceitos de saúde e segurança do trabalho, apresentando seu histórico no mundo e no Brasil e os seus órgãos regulamentadores no Brasil e no mundo, passando pelo respectivo departamento responsável por saúde e segurança do trabalho nas empresas, o conceito de segurança do trabalho e as normas que regulamentam o trabalho aqui no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.
- Decreto n. 3.724, de 15 de janeiro de 1919. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, p. 1.013, 18 jan. 1919. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-3724-15-janeiro-1919-571001-publicacaooriginal-94096-pl.html>>.
- _ . Decreto n. 4.682, de 24 de janeiro de 1923. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, p. 126, 1923a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/historicos/dpl/DPL4682-1923.htm>.

DISCIPLINA:

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS DE SAÚDE NO TRABALHO

RESUMO

Nesta disciplina trataremos dos principais aspectos da legislação trabalhista e previdenciária aplicadas às rotinas do departamento de recursos humanos de pequenas e grandes empresas. Em nossos capítulos, falaremos sobre conteúdos básicos que devem ser conhecidos por qualquer profissional que atue em rotinas trabalhistas, ou seja, no departamento pessoal. Falaremos sobre contrato de trabalho, proventos, descontos, contribuições previdenciárias, FGTS, imposto de renda entre outros conteúdos essenciais para um operador de recursos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DIREITO DO TRABALHO

CONTRATO DE TRABALHO E OS SEUS SUJEITOS: EMPREGADOR E EMPREGADO

ESPÉCIES DE CONTRATO DE TRABALHO

ROTINA DE ADMISSÃO E AS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS

NOVO eSOCIAL: IMPACTOS NO PROCESSO DE ADMISSÃO E A NOVA CARTEIRA DE TRABALHO

AULA 2

DURAÇÃO DO TRABALHO: JORNADA DE TRABALHO, INTERVALOS, HORA EXTRA E EXCEÇÕES

SALÁRIO VERSUS REMUNERAÇÃO: COMPOSIÇÃO REMUNERATÓRIA, HORAS EXTRAS E BANCO DE HORAS

AJUDA DE CUSTO, DIÁRIAS DE VIAGENS E PRÊMIO

ADICIONAIS DE INSALUBRIDADE, PERICULOSIDADE, NOTURNO, TRANSFERÊNCIA: ADICIONAIS CONVENIADOS

DSR E TRABALHO EM DOMINGOS E FERIADOS

AULA 3

DESCONTOS SALARIAIS

ESPÉCIES DE ESTABILIDADE

FÉRIAS INDIVIDUAIS

FÉRIAS COLETIVAS

DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO

AULA 4

AFASTAMENTOS DO EMPREGADO: AUXÍLIO-DOENÇA, ACIDENTE DE TRABALHO E DOENÇA OCUPACIONAL
AFASTAMENTOS DO EMPREGADO: LICENÇA MATERNIDADE E PATERNIDADE
AFASTAMENTO DO EMPREGADO: SERVIÇO MILITAR E REPRESENTAÇÃO SINDICAL
EXTINÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO: FORMAS DE EXTINÇÃO
AVISO PRÉVIO

AULA 5

RESCISÃO POR APOSENTADORIA
RESCISÃO POR FALECIMENTO DO EMPREGADO
PRAZO PARA PAGAMENTO DA RESCISÃO E HOMOLOGAÇÃO
SEGURO-DESEMPREGO
FUNDO DE GARANTIA DE TEMPO DE SERVIÇO (FGTS)

AULA 6

PREVIDÊNCIA SOCIAL
CUSTEIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
ENCARGOS PATRONAIS NA FOLHA DE PAGAMENTO
CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA DOS TRABALHADORES
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS

BIBLIOGRAFIAS

- OIT. História da OIT. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/hist%C3%B3ria/lang--pt/index.htm>.
- OLIVEIRA, A. Cálculos trabalhistas. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2012. out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.
- SILVA, A. S. M.; COSTA, F. S. D. Lei n. 12.506/11: as novas regras do aviso prévio. Disponível em: <http://cesrei.edu.br/ojs/index.php/orbis/article/view/124/124>.

DISCIPLINA:

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

RESUMO

A área de comportamento organizacional tem sido cada vez mais levada em conta na hora de se estudar o funcionamento de uma organização e a maneira como esta desenvolve suas estratégias de atuação no mercado. Ao demonstrar que quem faz uma organização funcionar são as pessoas e não apenas os números, esta disciplina integra conceitos de administração e de psicologia para evidenciar como as pessoas – em grupo ou individualmente – podem influenciar seus ambientes de trabalho e, por consequência, seus resultados almejados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA E PROFISSÃO
ABORDAGENS DA PSICOLOGIA
CAMPOS DE ATUAÇÃO E OBJETO DE ESTUDO DA PSICOLOGIA
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
A PSICOLOGIA E O COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

AULA 2

O INDIVÍDUO PARA A PSICOLOGIA
A IDENTIDADE
A PERSONALIDADE
OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO DO MUNDO QUE NOS CERCA
SENTIMENTO E COMPORTAMENTO HUMANO

AULA 3

SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA O INDIVÍDUO
MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO COM O TRABALHO
INSATISFAÇÃO PROFISSIONAL
DIAGNÓSTICO DA INSATISFAÇÃO COM O TRABALHO
DOENÇAS PROFISSIONAIS

AULA 4

OS GRUPOS EM ORGANIZAÇÕES
LIDERANÇAS EM ORGANIZAÇÕES
CONFLITOS ORGANIZACIONAIS
GRUPOS E O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
GRUPOS E O PROCESSO DE FEEDBACK

AULA 5

O QUE É COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL?
COMPORTAMENTOS VISÍVEIS E NÃO VISÍVEIS NAS ORGANIZAÇÕES
CAMPOS DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
PODER E POLÍTICA NAS ORGANIZAÇÕES
CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL

AULA 6

ADMINISTRAR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE CRISE
ADMINISTRAR A DIVERSIDADE
ORGANIZAÇÕES INTERCULTURAIS
ESTÍMULO À INOVAÇÃO E MUDANÇA
TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- CAMPOS, Keli C de L. et al. Psicologia organizacional e do trabalho – retrato da produção científica na última década. Scielo. Brasília. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932011000400004&script=sci_arttext.
- GOULART, Barbosa Iris. Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. Casa do Psicólogo, 1998. Disponível no endereço: <https://books.google.com.br>.
- GÜNTHER, H. (2003). Como Elaborar um Questionário (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível em: www.psiambiental.net/pdf/01Questionario.pdf.

DISCIPLINA:

SAÚDE, TRABALHO E ADOECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES
RESUMO
Neste material serão abordados: evolução histórica do trabalho, conceituação, movimentos sociais, sentido e significado do trabalho, saúde coletiva, política nacional da saúde do trabalhador, assédio moral, transtornos mentais e nexos causais com o trabalho. Aspectos clínicos da saúde do trabalhador: principais transtornos mentais: síndrome do esgotamento profissional burnout, depressão, ansiedade entre outros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TRABALHO – A TRANSFORMAÇÃO DO SIGNIFICADO O TRABALHO NA PRÉ-HISTÓRIA O TRABALHO NA HISTÓRIA O TRABALHO NA IDADE MODERNA
AULA 2 A ALIENAÇÃO AO TRABALHO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS X O PAPEL DO ESTADO MOVIMENTOS SOCIAIS E OS PRIMEIROS SINDICATOS A CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS LEIS TRABALHISTAS E SUA CONSOLIDAÇÃO POR QUE A PSICOLOGIA DEVE ESTUDAR O TRABALHO?
AULA 3 INTRODUÇÃO CUIDAR DA SAÚDE DE QUEM TRABALHA É UM DIREITO SOCIAL ÁREA DA SAÚDE DO TRABALHADOR DESAFIOS NA PRÁTICA DA POLÍTICA DA SAÚDE DO TRABALHADOR SAÚDE DO TRABALHADOR: ASPECTOS PÚBLICOS
AULA 4 CONCEITOS DE DOENÇA E SAÚDE FATORES CONDICIONANTES DA SAÚDE A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO PROFILÁTICO SAÚDE DO TRABALHADOR
AULA 5 PREVIDÊNCIA SOCIAL MINISTÉRIO DO TRABALHO RESPONSABILIDADE DE EMPREGADORES E TRABALHADORES COMO AGIR EM CASO DE UM ACIDENTE OU DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO
AULA 6 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO SOFRIMENTO NO TRABALHO INVESTIGAÇÃO DO NEXO DE CAUSALIDADE PRINCIPAIS DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO
BIBLIOGRAFIAS

- _____. Conference. The meaning of work in modern times. 10th World Congress on Human Resources Management, Rio de Janeiro, 20 ago. 2004. Disponível em: <https://uiamaket.files.wordpress.com/2015/03/estelle-2004-themeaning-of-work-in-modern-times-pdf.pdf>.
- MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. Estado, classe e movimento social. São Paulo: Cortez, 2010.
- LANE, S. M.; CODO, W. Psicologia social – o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DISCIPLINA:
MINDFULNESS LEADERSHIP

RESUMO

Neste estudo você vai entender o que é o Mindfulness, sua origem, seus significados e, em especial, como a adoção da prática de Mindfulness tem impactado positivamente o ambiente de trabalho, o desempenho, a produtividade, a liderança e o bem-estar das pessoas em empresas que se destacam por sua criatividade, alta performance e lucratividade. Vai compreender também o significado e a abrangência de Mindful Leadership, entendendo como praticá-la e se tornar um líder consciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O AMBIENTE DE TRABALHO MODERNO E O ESTRESSE
O PILOTO AUTOMÁTICO E A MENTE REATIVA
O MINDFULNESS E A PESQUISA CIENTÍFICA
MINDFULNESS, MAIS DO QUE UMA MEDITAÇÃO, UM ESTILO DE VIDA

AULA 2

POR QUE INSERIR MINDFULNESS NO AMBIENTE DE TRABALHO
LIDERANÇA CONSCIENTE - MINDFUL LEADERSHIP
LIDERANDO COM COMPAIXÃO
AS DUAS HABILIDADES EXTRAORDINÁRIAS EM LIDERANÇA

AULA 3

AUMENTANDO SUA RESILIÊNCIA MENTAL
DESCOBRINDO A ATENÇÃO PLENA NO TREINAMENTO DE TRABALHO
APLICANDO A ATENÇÃO PLENA NO TREINAMENTO DE TRABALHO
PRATICANDO A ATENÇÃO PLENA NA ERA DIGITAL

AULA 4

USO DA ATENÇÃO PLENA PARA AUXILIAR DIFERENTES FUNÇÕES DE NEGÓCIOS
INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PLENA AO COACHING
COMISSONAMENTO DO TREINAMENTO EM MINDFULNESS NO LOCAL DE TRABALHO
COMISSONAMENTO DO TREINAMENTO EM MINDFULNESS NO LOCAL DE TRABALHO

AULA 5

LIDERANDO SEM LIMITES

LIDERANDO PESSOAS, MUDANÇAS E ESTRATÉGIAS
AS DEZ MANEIRAS DE ESTAR MAIS ATENTO NO TRABALHO
AS DEZ MANEIRAS DE GERENCIAR CONSCIENTEMENTE AS PRESSÕES DE
TRABALHO

AULA 6

ACALMANDO AS AMÍGDALAS (REGULANDO AS EMOÇÕES)
AVANÇANDO COM O SEU CÓRTEX PRÉ-FRONTAL (MAXIMIZANDO A COGNIÇÃO)
MODULANDO A RESISTÊNCIA FÍSICA
TÉCNICAS DE MINDFULNESS

BIBLIOGRAFIAS

- BREWER et al. A experiência de meditação está associada com diferenças em conectividade e nas atividades da Rede de Modo Padrão (RMP ou DMN). 2011. Disponível em: <http://www.pnas.org/content/108/50/20254.short>.
- KILLINGSWORTH, M. A.; GILBERT, T. A Wandering Mind Is an Unhappy Mind. Science, v. 330, n. 932, November 2010. Harvard University, Cambridge, MA. Disponível em: [http://www.danielgilbert.com/KILLINGSWORTH%20&%20GILBERT%20\(2010\).pdf](http://www.danielgilbert.com/KILLINGSWORTH%20&%20GILBERT%20(2010).pdf).
- GOLEMAN, D.; DAVIDSON, R. A ciência da meditação. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.

DISCIPLINA:

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E DOENÇAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

RESUMO

A Constituição Federal de 1988 (CF/1988), a Lei Orgânica da Saúde (Lei n. 8.080/1990) e toda a regulamentação legal do Sistema Único de Saúde (SUS) destacam a utilização da epidemiologia para nortear o planejamento das ações e dos serviços públicos de saúde. O consenso em torno dessa questão foi consolidado pela "evolução histórica das políticas de saúde e entendimento da importância da inserção efetiva da vigilância em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2009b, p. 9).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO BRASIL: ORIGEM E CONCEITOS
PROPÓSITOS E FUNÇÕES
COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES
PERSPECTIVAS
EVOLUÇÃO DO CONCEITO ATÉ A VIGILÂNCIA EM SAÚDE

AULA 2

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS
PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (PNI)
INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS, SURTOS E EPIDEMIAS

AULA 3

REGULAMENTO SANITÁRIO INTERNACIONAL 2005 (RSI/2005)
PLANO DE RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA (PRESP)
ORGANIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA RESPOSTA ÀS ESP
OPERACIONALIZAÇÃO DO COES
PLANOS DE CONTINGÊNCIA ESPECÍFICOS

AULA 4

CONCEITUAÇÃO
ATRIBUIÇÕES, RESPONSABILIDADES E FINANCIAMENTO DA REDE ESTADUAL DE
LABORATÓRIOS DE SP
LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA
REDE DE LABORATÓRIOS DE FRONTEIRAS
REDE DE LABORATÓRIOS COM ÁREA DE NÍVEL DE BIOSSEGURANÇA 3 (NB3)

AULA 5

VIGILÂNCIA E MONITORAMENTO DE DCNT NO BRASIL
INTERVENÇÕES EFETIVAS EM DCNT
FUNDAMENTOS PARA A ABORDAGEM INTEGRAL DE DCNT
DESTAQUES NO CONTROLE DAS DCNT NO BRASIL
PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DCNT NO
BRASIL, 2011- 2022

AULA 6

ARCABOUÇO LEGAL DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE VIOLÊNCIAS E
ACIDENTES
CONCEITO E TIPOLOGIA DA VIOLÊNCIA
REDE NACIONAL DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS DA SAÚDE E CULTURA DE PAZ
VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
ESTRATÉGIAS E COMPROMISSOS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 78.231, de 12 de agosto de 1976. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 ago. 1976. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d78231.htm.
- _____. Lei n. 6.259, de 30 de outubro de 1975. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 31 out. 1975. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6259.htm.
- _____. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

DISCIPLINA:
ERGONOMIA

RESUMO

Nosso tema central fundamenta-se no conceito de ergonomia e em sua aplicação. A ergonomia é essencial nos mais diversos ambientes de trabalho como fábricas, indústrias e hospitais. Projetos de máquinas e equipamentos, de veículos, de móveis comerciais,

residenciais e hospitalares seguem normas de concepção para proporcionarem conforto, bem-estar e segurança ao trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MACROERGONOMIA E ABRANGÊNCIA DA ERGONOMIA
FATORES HUMANOS
ANTROPOMETRIA
BIOMECÂNICA OCUPACIONAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL
REGULAÇÃO DA ATIVIDADE
ESTRATÉGIAS OPERATÓRIAS: MODO(S) OPERATÓRIO(S)
COMPETÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO
ERGONOMIA COGNITIVA E OS ASPECTOS COGNITIVOS
RISCOS ERGONÔMICOS NA ENFERMAGEM
ASPECTOS AFETIVOS DO SER HUMANO NO LOCAL DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA HUMANO-MÁQUINA-AMBIENTE
MÉTODO ERGONÔMICO
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO
OUTROS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ERGONÔMICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PROJETO ERGONÔMICO DO POSTO DE TRABALHO
ARRANJO FÍSICO
DIMENSIONAMENTO DO POSTO DE TRABALHO
OUTROS DIMENSIONAMENTOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
SAÚDE, AMBIENTE DE TRABALHO E O PAPEL DA OMS
QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
MODELOS DE QVT
PROGRAMAS DE QVT

BIBLIOGRAFIAS

- PHEASANT, S. Bodyspace anthropometry, ergonomics and the design of work. 2. ed. Londres: Taylor & Francis, 2003. Disponível em:

https://dl.uswr.ac.ir/bitstream/Hannan/133402/1/Stephen_Pheasant_Bodyspace_Anthropometry%2C_Ergonomics_and_the_Design_of_the_Work%2C_Second_Edition__1996.pdf.

- RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R. A antropometria e sua aplicação na ergonomia. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 3, n. 1, p. 101-108, 2001. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/51/73-_A_ANTROPOMETRIA_E_SUA_APLICAYYO_NA_ERGONOMIA.pdf.
- ZUNJIC, A. A new definition of ergonomics. Ieti Transactions on Ergonomics and Safety, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://www.ieti.net/TES/2017V1I1/IETI%20TES%20V1%20I1%201-6.pdf>.

DISCIPLINA:

MORAL E ÉTICA NO COMPORTAMENTO VIOLENTO

RESUMO

O que é ética? Qual é sua importância na sociedade? Por que devemos nos debruçar sobre esses assuntos? Essas são algumas das perguntas cada vez mais comuns nos dias de hoje e nesta disciplina vamos debater esse tema tão atual. A ética e a moral sempre estiveram presentes na história da humanidade, pois o ser humano sempre refletiu e sempre refletirá sobre qual é a melhor maneira de conviver e agir dentro de um determinado contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ÉTICA E MORAL
CONDUTA ÉTICA
CONDUTA MORAL
DILEMAS ÉTICOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
O DESENVOLVIMENTO MORAL NAS TEORIAS DA APRENDIZAGEM
O DESENVOLVIMENTO MORAL NAS TEORIAS COGNITIVO-
DESENVOLVIMENTISTAS
O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DE VALORES
OS ESTILOS PARENTAIS E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL
DAS CRIANÇAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
A AGRESSIVIDADE NA INFÂNCIA
FATORES QUE INFLUENCIAM A AGRESSIVIDADE
A AGRESSIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA
O COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL

AULA 4

INTRODUÇÃO
A VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

TIPOS DE VIOLÊNCIA
VIOLÊNCIA NO AMBIENTE FAMILIAR
VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

AULA 5

INTRODUÇÃO
VALORES ÉTICOS E VIOLÊNCIA
VALORES ÉTICOS X OBEDIÊNCIA CEGA ÀS AUTORIDADES: O QUE O
EXPERIMENTO DE MILGRAM TEM A NOS ENSINAR?
FATORES SOCIAIS DA CRIMINALIDADE
CRIMINALIDADE NO BRASIL: OS JOVENS E O USO DE ENTORPECENTES

AULA 6

INTRODUÇÃO
PSICOPATAS – AS ERVAS DANINHAS DA SOCIEDADE
PSICOPATAS – RELACIONAMENTOS
POR QUE OS PSICOPATAS PENSAM E SENTEM DE FORMA DIFERENTE?
OS PSICOPATAS CRIMINOSOS

BIBLIOGRAFIAS

- CORTELLA, M. S.; FILHO, C. B. Ética e vergonha na cara. Campinas/SP: Papyrus, 2014
- KANT, I. Metafísica dos costumes. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.
- SROUR, R. H. Ética empresarial: a gestão da reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DISCIPLINA:

SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

RESUMO

Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO
AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO
NA CF E CLT
ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

AULA 2

INTRODUÇÃO
GESTÃO PARTICIPATIVA
BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO
TRABALHADOR
O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO

O COMPORTAMENTO PREVENTIVO

AULA 3

INTRODUÇÃO

NR 4: QUADROS III, IV, V E VI

NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)

NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS)

NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

NR 6

RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)

AULA 5

INTRODUÇÃO

ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000

CERTIFICAÇÃO ISO 14000

ABNT NRT 18801

REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001

AULA 6

INTRODUÇÃO

INSALUBRIDADE

NR15

PERICULOSIDADE

NR16

BIBLIOGRAFIAS

- CONCEITO de segurança no trabalho. Segurança do trabalho. Disponível em: <https://www.blogsegurancadotrabalho.com.br/2018/08/conceito-de-segurancado-trabalho.html>.
- EDITORIAL. Esquerda Online. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/editorial/>.
- MARTINS, S. P. Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2018.

DISCIPLINA:

BIOSSEGURANÇA

RESUMO

A palavra biossegurança significa segurança da vida, ou mesmo a vida livre de riscos ou perigos. A biossegurança é fundamental e de extrema importância para a promoção da saúde humana e ambiental, a qual deve ser seguida e implementada nos diversos setores profissionais como laboratórios, indústrias e empresas privadas e governamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS

RISCOS VERSUS PERIGO

TIPOS DE RISCOS
AVALIAÇÃO DE RISCO
MAPA DE RISCO

AULA 2

BIOSSEGURANÇA E MEIO AMBIENTE
ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGMS)
EFLUENTES DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
NORMAS BÁSICAS DE BIOSSEGURANÇA
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC)

AULA 3

DESCONTAMINAÇÃO EM SERVIÇOS AMBIENTAIS E DA SAÚDE
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E HOSPITALARES
MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E GERENCIAMENTO DE DESCARTE
ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS
MEDIDAS DE EMERGÊNCIA EM LABORATÓRIOS

AULA 4

TRANSMISSÃO DE DOENÇAS: SAÚDE E SEGURANÇA DO PROFISSIONAL
TRATAMENTO DA ÁGUA NAS ETAs
REGRAS DE SEGURANÇA PARA O MANUSEIO E O ARMAZENAMENTO DE
PRODUTOS QUÍMICOS
BIOSSEGURANÇA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL
BIOSSEGURANÇA DE MOSQUITOS GENETICAMENTE MODIFICADOS

AULA 5

A BIOSSEGURANÇA EM AMBIENTES INSALUBRES
INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE
LEGISLAÇÃO PARA AMBIENTES INSALUBRES
AÇÕES DE PREVENÇÃO E BOAS PRÁTICAS EM AMBIENTES INSALUBRES
BIOSSEGURANÇA VERSUS BIOSSEGURIDADE

AULA 6

BIOSSEGURANÇA EM TRABALHOS DE CAMPO
RISCOS E PERIGOS OCUPACIONAIS EM TRABALHOS DE CAMPO
TRABALHOS EM AMBIENTES INSALUBRES
MEDIDAS DE PRECAUÇÃO NECESSÁRIAS ANTES DE IR PARA UM TRABALHO EM
CAMPO
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) NOS TRABALHOS DE CAMPO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 11.105, de 24 de março de 2005. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 mar. 2005.
- HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2012.
- MONTEIRO, C. G. J. et al. Biosafety conducts adopted by orthodontists. Dental Press Journal Orthodontics, May-Jun., v. 23, n. 3, p. 73-9.

